



A Ciência e os caminhos do desenvolvimento
Cotas: raça, direito e educação no IFF- Campus Macaé

Ricardo Henrique Almeida da Silva Sousa, Sandra Cristina Botelho Dias

A política de cotas é essencial para minimizar o preconceito racial e a desigualdade social no Brasil. Em 2003, houve a implementação das cotas nas universidades do estado do Rio de Janeiro, a UENF e a UERJ. Após um longo processo de debates a nível nacional, foi sancionada a Lei Federal 12.711/2012. A pesquisa procurou investigar como os alunos cotistas e o IFF criaram condições para garantir a permanência e o êxito no ensino médio integrado à educação profissional. Na Instituição, foram publicados 7 editais para o ingresso de alunos cotistas no período de 2013 a 2018. A pesquisa participante norteou o trabalho metodológico, considerando o diálogo, os sujeitos envolvidos e a valorização dos aspectos quantitativos e qualitativos. Durante a investigação científica, foram aplicados questionários online a 4 (quatro) coordenadores, a 160 (cento e sessenta) alunos cotistas do ensino médio integrado aos cursos de Automação Industrial, Eletrônica, Eletromecânica e Meio Ambiente e a 15% (quinze por cento) dos professores. A pesquisa analisou o processo educacional em relação aos alunos cotistas do período de 2015 a 2018, utilizando-se de entrevistas, roda de conversa e análise do boletim escolar com base nas seguintes questões: os desafios da permanência no *Campus Macaé*, a política de assistência estudantil, as estratégias e as ações dos alunos cotistas e da Instituição. Diante do exposto, verificou-se que 88% dos alunos encontraram dificuldades no processo de aprendizagem e, deste universo, 63% conseguiram aprovação com dependência; 87% dos entrevistados consideraram a política de cotas essencial para o acesso ao Instituto e somente 58% foram atendidos pela política estudantil no *Campus Macaé*. É necessário repensar a implantação e a implementação das políticas de cotas na Instituição para minimizar a repetência, a progressão parcial (dependência), a evasão e a falta de formação pedagógica de alguns professores. Faz-se necessário promover a cultura da inclusão escolar porque 6% sofreram preconceito por ingressar pela política de cotas. Conclui-se que é importante ampliar o número de vagas para as cotas no processo seletivo e conseqüentemente a oferta de auxílios e da bolsa permanência para garantir a construção de um projeto de sociedade ética, justa e igualitária.

Palavras-chave: Cotas, Política, Educação.

Instituição de fomento: IFFluminense.